

do palco à plateia

O ato de ver, apreciar e produzir
o espetáculo cênico



Equipe técnica

Coordenação:

Catavento Produção Cultural

Pesquisa e Produção Textual:

Daiane Frigo

Edição Gráfica e Impressão:

Arcoires Produções/Schaefer Impressos

Proponente:



Apoio institucional:



Este projeto foi viabilizado pela Lei Municipal de Incentivo ao Esporte e à Cultura e contemplado no Edital Municipal de Fomento à Cultura/Esporte do município de Pinhalzinho – 2021.

Colaboração:



Sobre o projeto

Este projeto foi contemplado no Edital Municipal de Fomento à Cultura/Esporto do município de Pinhalzinho – 2021, viabilizado pela Lei Municipal de Incentivo ao Esporte e à Cultura, por meio do Governo Municipal de Pinhalzinho, da Fundação Municipal de Esporte e Cultura de Pinhalzinho e tem como finalidade produzir e distribuir material educativo sobre as artes de espetáculo, contribuindo com a formação de plateia para apresentações culturais no município de Pinhalzinho. A distribuição deste material é realizada gratuitamente nas escolas municipais, atendendo especialmente crianças entre 12 e 16 anos de idade, facilitando e mediando o acesso aos bens simbólicos e culturais.

O material poderá ser acessado digitalmente, de forma gratuita, no endereço eletrônico: invasolucoescriativas.blogspot.com



Sobre a proponente

A proponente deste projeto é a produtora cultural Daiane Frigo.

Mestre em História pela Universidade Federal da Fronteira Sul (2019), Licenciada em História pela Universidade Norte do Paraná (2019) e Licenciada em Teatro pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2009). Possui especialização em Gestão Cultural pelo SENAC/RS e é mediadora formada pelo Programa de Capacitação em Gestão de Projetos e Empreendimentos Criativos pelo SENAC/DF/MINC.

Atuou como Diretora de Cultura em Formosa do Sul/SC de 2010 a 2018, período em que coordenou oficinas culturais, projetos na área de patrimônio cultural, eventos, revitalização da biblioteca pública, implantação de museu, construção da casa da cultura, criação do Festival Regional da Canção e diversos outros projetos.

Atua junto com a Associação de Artesãos Artefor, na coordenação do Ponto de Cultura Tom sobre Tom. Instrutora das oficinas de teatro do Ponto de Cultura Tom sobre Tom desde 2010.



Participou da realização de projetos contemplados em diversos editais e prêmios, de abrangência regional, estadual e nacional.

Por meio da empresa Inova – Soluções Criativas, atua de forma colaborativa com produtores culturais, órgãos públicos e instituições privadas. Tem experiência nas áreas de Produção Cultural, Artes Cênicas, Administração Pública de Cultura, Pesquisa Histórica, Inventário de Patrimônio Cultural, Gestão de Projetos e Empreendimentos Criativos.

Por que produzir material educativo e cultural sobre as artes de espetáculo?

O campo das artes de espetáculo, enquanto manifestação cultural, é um cenário de múltiplas possibilidades, que envolve tanto o “fazer” na prática, quanto o “pensar” sobre esse fazer. Refletindo sobre questões como esta, a proponente deste projeto tem estudado e vivenciado ao longo dos últimos 10 anos, diversas experiências produzindo/coordenando espetáculos, e ao mesmo tempo, lançando um olhar sobre o processo de construção de conhecimento e formação do ser humano.

A partir de suas vivências na área de teatro observa que a Microrregião de Chapecó, território em que atua, e em especial o município de Pinhalzinho são espaços que ainda carecem da produção de espetáculos, que cheguem até a população em geral. Percebe-se que essa carência se reflete não só em termos de produção cultural para ser contemplada pelo público, enquanto espetáculo, mas também em termos de referências sobre o ato de ver, apreciar e produzir o espetáculo cênico.

Pensando em caminhos para suprir essa carência, considera-se que materiais de cunho educacional e informativo são ferramentas pedagógicas importantes para promover ações integradas com a cultura e desenvolver o campo das artes de espetáculo, como espaço de formação humana e difusão sociocultural. Nesse sentido, este material busca, a partir da formação de plateia, tornar o espectador mais íntimo do campo das artes de espetáculo e estimulá-lo para um mergulho divertido, ampliando sua capacidade de apreender a produção cultural a qual tem acesso.

Aproveite o conteúdo disponibilizado neste livreto e conheça um pouco mais sobre as artes de espetáculo e a produção cênica! Boa leitura!

O termo **espetáculo cênico** do qual falamos neste livreto, está conectado ao termo **artes cênicas**, que é a área de conhecimento que abrange as artes chamadas performativas ou **artes da cena**, englobando de forma direta linguagens como o teatro, o circo e a dança, e de forma indireta outras linguagens, como a música, por exemplo.

O espetáculo cênico é uma forma de arte apresentada por **intérpretes**, que podem ser atores, bailarinos, músicos ou performers, que comunicam uma mensagem ao público, também identificado como **plateia** ou espectador. A representação feita pelos intérpretes ocorre no **palco**, que pode ser um tablado cênico específico, ou qualquer outro espaço alternativo, como uma rua, uma praça ou um jardim.



Exercício prático



Você já assistiu algum espetáculo cênico?

De que linguagem era o espetáculo (teatro, dança, circo, música, outra)?

Em que local foi a apresentação (palco, centro de artes, praça, outro)?

Lembra do nome do espetáculo e que história contava?

Lembra quem eram os atores ou o grupo que apresentou o espetáculo?

Lembra de alguma cena marcante do espetáculo?

Pense sobre estas questões e utilize o espaço abaixo para fazer suas anotações. Você pode detalhar quantos espetáculos lembrar ou escolher um que você considere importante.

Como surgiu a arte da representação na história da humanidade?

A representação surgiu no cotidiano do ser humano através de suas necessidades. O homem primitivo sentia necessidade de dominar a natureza e de se expressar. A partir disso surgem o desenho e o teatro na sua forma mais primitiva. O teatro primitivo era manifestado por meio de danças dramáticas coletivas que retratavam aspectos do dia a dia, numa espécie de ritual. Com o passar do tempo os rituais foram evoluindo e se aprimoraram as formas de representação.

“O teatro [representação] dos povos primitivos assenta-se no amplo alicerce dos impulsos vitais, primários, retirando deles seus misteriosos poderes de magia, conjuração, metamorfose – dos encantamentos de caça dos nômades da Idade da Pedra, das danças da fertilidade e colheita dos primeiros lavradores dos campos, dos ritos de iniciação, totemismo e xamanismo e dos vários cultos divinos” (História mundial do teatro, Margot Berthold).



Imagem: Cena de ritual. Pintura na rocha em Cogul, Sul da Espanha.

Mas afinal, o que o espetáculo cênico comunica?!

O espetáculo cênico comunica o lúdico, a imaginação, o desejo, a poesia, a fantasia, fala da dor, do amor, propõe a crítica... enfim, a representação remete um olhar ampliado sobre algum aspecto da vida, e na forma figurativa da encenação chama nossa atenção para um determinado tema, por meio de movimentos, expressões, falas, gestos, sons e cores.

A **dança** na beleza do corpo que se expressa no fluir das emoções...

O **teatro** que destaca a vida numa dimensão atemporal e ampliada...

A **performance** que descontrói o sentido das coisas e faz a mente viajar...

O **circo** que no encantamento da técnica provoca olhares e risos...

A **música** que envolve o corpo para ouvir, mover e sentir...



Olhos atentos...

O espetáculo vai iniciar...

*O **artista** sobe ao **palco** e o **espectador** se coloca na **plateia**...*

Prepare-se! O jogo vai começar...

Vamos juntos fazer o espetáculo?!



*A criatividade do
produto artístico
não está somente
em quem produz,
mas igualmente em
quem observa. A
arte está presente
tanto no palco
como na plateia!*



A percepção, a escuta e a apreciação do espetáculo cênico são atividades que envolvem a sensibilidade e o intelecto. A sensibilidade que tem a ver com o impacto que a experiência provoca no nível dos sentidos, numa espécie de identificação emotiva com os personagens ou com a obra, o que pode vir pelo riso, pela beleza, pela raiva, pelo medo que o espetáculo provoca. *Que sensação o personagem e a história provocam em mim?*

Já o nível de envolvimento intelectual tem a ver com a interpretação que se faz sobre o que se vê, pela compreensão ou não dos **elementos simbólicos** apresentados. Um personagem correndo com um volante no palco pode representar um carro no trânsito. Outro personagem com uma mochila sentado em uma cadeira pode representar um aluno na sala de aula. Um chapéu de marinheiro pode representar um pirata e assim por diante.

Códigos como estes são colocados em cena e interpretados pelo espectador, pela afinidade e envolvimento que ele vai adquirindo ao longo da representação. Muitas vezes a apreensão desses códigos pode passar despercebida por um espectador desatento, ou ainda, não familiarizado com o hábito de assistir espetáculos. Por isso, a fruição por meio de oficinas e rodas de conversa podem contribuir para que o espectador possa gradualmente apoderar-se do universo da representação cênica e ampliar ou refinar sua percepção.

Apreciação Contemplativa:

O espectador concentra sua atenção no espetáculo ou na obra que aprecia, ou seja, mergulha na experiência ao contemplar.

Apreciação Superficial:

O espectador tem um contato superficial com o espetáculo, que divide sua atenção com outros sons, objetos, pessoas ou atividades que faz ao mesmo tempo.

Para pensar!

Afinal, como conduzir o espectador para uma apreciação contemplativa?

Converse sobre o espetáculo, instigue a curiosidade, promova bate-papo com os artistas, deixe o público conhecer os bastidores, os figurinos, o processo de montagem, promova um ensaio aberto, enfim, crie formas inovadoras e encantadoras para que o espectador aprecie o produto cultural.



“O homem, reduzido momentaneamente à condição de espectador, contempla um fenômeno peculiar cujos traços característicos apontam para o insólito, o extraordinário, o excepcional, o fora do comum” (Dialética do espectador. Tomás Gutierrez Alea).

Segundo Jean Claude Carrière, o olhar que temos sobre a obra artística depende de mil coisas, mas em primeiro lugar daquele que a olha. Ao assistir um espetáculo com um amigo, saímos os dois sem ter visto a mesma coisa ou ter tido a mesma experiência. A apreciação da obra artística tem dessas coisas. Tudo depende de QUEM olha e COMO olha. A relação entre o espetáculo e aquele que observa é algo subjetivo e pessoal.

O espectador também faz o espetáculo!

Experimente!

Convide um amigo para assistir a um espetáculo. Depois de assistir conversem sobre o que cada um achou sobre a apresentação.



DICA DE ESPETÁCULO PARA ASSISTIR ONLINE



Acesse no Canal do YouTube da
Catavento Produção Cultural.

Para a construção de um espetáculo, seja ele de teatro, dança ou outra linguagem, muitos **elementos cênicos** estão envolvidos na criação da obra que será levada ao público. Esses elementos, mesmo não sendo reconhecidos pelo espectador, estão presentes durante a apresentação e dão sentido a narrativa que é comunicada, tenha ela um texto ou não.

Quem – O quê – Quando – Onde

Conflito dramático

Iluminação

Figurino

Cenário

Trilha sonora

Exercício prático



Assista a um espetáculo cênico e depois tente responder, pensar ou conversar sobre as seguintes questões:

Quem são os personagens do espetáculo?

O que os personagens fazem? Qual é a história apresentada?

Quando acontece a história apresentada? (presente, passado, futuro, horário específico, outros)

Onde acontece a história? (qual é o local imaginário, por exemplo em uma praça, em uma casa, numa estação de trem, outros)

É apresentado algum problema durante a história? Qual é o momento de maior tensão? O momento de maior tensão ou quando surge o problema central do espetáculo é chamado de Conflito Dramático.

O que os Figurinos utilizados pelos personagens comunicam? Que impressão eles transmitem? Tem algum significado específico de acordo com o que eles fazem na história?

O espetáculo possui algum cenário específico ou elementos que comunicam cenograficamente? (uma porta é utilizada para representar a entrada de uma casa, por exemplo) São utilizados objetos cenográficos? (um volante é utilizado para representar um carro, por exemplo).

O espetáculo possui iluminação específica? Existem cores ou efeitos de luz que transmitem alguma sensação, mensagem ou comunicação durante a encenação?

O espetáculo utiliza trilha sonora ou recursos de som? Que mensagem ou sensação esses recursos transmitem?

Como oferecer a experiência do produto cultural pensando no público que terá acesso?

Possibilitar ao espectador uma vivência prazerosa com o espetáculo, precisa considerar alguns elementos, que podem ser questionados de forma a aprimorar a etapa de produção.

Pensar em questões como, por exemplo: Qual é a faixa etária do meu público? (adultos, idosos, pessoas com mobilidade reduzida ou deficiências, público da primeira infância); Em que local será realizada a apresentação? (espaço aberto, fechado, próximo do trânsito, de dia, de noite); A representação precisa de recursos tecnológicos para acontecer? (caixa de som, microfone, notbook, telão, internet); No ambiente escolhido estarei disputando a atenção do público com outras atividades? (ao ar livre perto da rua, dentro de programação com outras atrações, online para acesso remoto).

Pensar em questões como estas pode contribuir para que quem produz o espetáculo conquiste a plateia para uma verdadeira apreciação contemplativa do que é apresentado e forme público para novos espetáculos.



Acessibilidade cultural! Você já pensou sobre isso?

A acessibilidade cultural é um importante fator para se pensar em formação de plateia. No artigo “Mediação teatral: anotações sobre o projeto formação de público”, o autor Flávio Desgranges sustenta que a acessibilidade cultural se daria em dois planos, os quais denominou **acesso físico** e **acesso linguístico**.

O **acesso físico** seria a viabilização da ida do público ao espetáculo, ou vice e versa, a ida do espetáculo ao público. Já o **acesso linguístico**, como o próprio termo sugere, trataria da promoção, do estímulo e da construção de uma relação do espectador com o espetáculo, por meio de uma autonomia crítica e criativa sobre aquilo que é apreciado.



Que ações poderiam contribuir para a acessibilidade cultural e formação de plateia?

Vamos pensar sobre isso?!

- Oportunizar acesso a arte e à cultura dentro da escola;
- Proporcionar vivências criativas nas horas de lazer com familiares e amigos (o jardim de casa pode se tornar o palco);
- Possibilitar acesso a oficinas, recitais, cursos, ações educativas e palestras envolvendo a temática cultural;
- Vivenciar experiências com produção criativa de espetáculos cênicos, como tocar um instrumento em uma apresentação da escola, interpretar um personagem na peça de teatro da turma, apresentar uma coreografia na aula de educação física, etc;
- Conhecer a experiência de artistas e produtores culturais, como fazem – por que fazem;
- Participar de rodas de bate-papo sobre espetáculos cênicos;
- Conhecer os elementos técnicos e estéticos da produção cênica;
- Apreciar espetáculos de teatro, dança, música, circo, entre outros de forma regular.

Importante!

Pensar na acessibilidade cultural precisa considerar as características de diferentes públicos, sejam idosos, adultos, crianças, pessoas com deficiência, entre outros, com adaptações específicas que levem a uma efetiva acessibilidade universal.

*"Mais importante do que a obra de arte propriamente dita é o que ela vai gerar. A arte pode morrer; um quadro desaparecer. O que realmente conta é a semente"
(Jean Miró)*



A arte tem disso, o amor do **artista** no que **faz** e do **espectador** no que **aprecia**. Um semear constante, uma provocação ativa para quem produz e para quem vê. Artista e espectador, ao se encontrarem, estão no campo... terreno a semear. Das contribuições de ambas as partes é que surge o espetáculo. Ao final acontece a colheita... fim do espetáculo... tudo parece que se vai... mas sempre fica a semente... Essa semente é a vivência que o espectador leva consigo, transpõe na própria vida e a semeia na dos outros... Enfim, o campo das artes é um terreno fértil, que está sempre na eminência de ser semeado.

“Formar espectadores não se restringe a apoiar e estimular a frequência, é preciso capacitar o espectador para um rico e intenso diálogo com a obra, criando, assim, o desejo pela experiência artística” (A pedagogia do espectador, Flávio Desgranges).